

# **Projecto Educativo**

**Do**

**Agrupamento de Escolas**

**De**

**SÃO JOÃO DO ESTORIL**

**Quadriénio 2009/2010  
a 2012/2013**



## PREÂMBULO

A escola, encarada como comunidade educativa, é um organismo colectivo, vivo e dinâmico que se insere numa comunidade mais ampla, com a qual compartilha aspirações, problemas e permuta influências.

Como organismo dinâmico que é, a escola requer a existência de um projecto educativo que estabeleça as grandes finalidades que pretende atingir, bem como as estratégias para as alcançar (L.B.S.E. Decretos-Lei nº 286/89, nº43/89 e outros).

Este projecto pretende dar resposta às necessidades da comunidade educativa, no quadro de uma autonomia assumida.

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio. Constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios da responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e as solicitações e apoios da comunidade em que se insere" (Decreto-Lei nº 43/89).

As respostas deverão ser criadas colectivamente, tendo por base as linhas orientadoras que este projecto contém, sendo, por isso, um projecto aberto, flexível, em constante construção. Embora todas as escolas tenham, do ponto de vista formal, a mesma estrutura organizacional, cada escola é uma escola diferente, uma organização social com cultura própria, integrando-se num ecossistema educativo específico, implicando, por isso mesmo, respostas possivelmente diferentes às mesmas propostas de inovação e as necessidades da escola.

O Projecto Educativo do Agrupamento integrará uma parte comum às diversas escolas e outra parte específica, relativas a cada uma das escolas que o compõem.

A elaboração deste projecto resultou da análise da legislação em vigor, de leituras que lhe serviram de quadro conceptual, dos projectos educativos anteriormente elaborados no Agrupamento, da filosofia de Escola e dos resultados expressos nas auto-avaliações realizadas em anos lectivos anteriores.

Este Projecto terá a duração de quatro anos, podendo anualmente ser revisto, fruto dos resultados da avaliação interna que realizamos com a mesma periodicidade e da avaliação externa.

A aprovação final é da competência do Conselho Geral.



# 1. CONCEPÇÃO DE ESCOLA

## 1.1. PRINCÍPIOS BÁSICOS

"A educação deve visar a plena expansão da personalidade humana e o reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz".

(Declaração *Universal dos Direitos do Homem* - art. 26º, 2)

"O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para o desenvolvimento da personalidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva".

(Constituição da República Portuguesa - *artigo 73º. 2*)

"Todos têm direito ao ensino com garantia do direito a igualdade de oportunidades de acesso ao êxito escolar.

O ensino deve contribuir para a superação de desigualdades económicas, sociais e culturais, habilitar os cidadãos a participar democraticamente numa sociedade livre e promover a compreensão mútua, a tolerância e o espírito de solidariedade".

(Constituição da República Portuguesa - art. 74º, 1e 2)

"O sistema educativo responde as necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, valorizando a dimensão humana do trabalho".

(*Lei de Bases do Sistema Educativo* - artigo 2º, 4)



## 1.2. GRANDES FINALIDADES

O Agrupamento de Escolas de São João do Estoril terá como grandes finalidades:

- A promoção do sucesso educativo de todos os alunos, tendo em vista a sua formação pessoal e social, o desenvolvimento cognitivo, a educação para a cidadania e a inserção na vida activa de uma forma plena e responsável;
- A promoção de uma educação fundada na tolerância, nos Direitos do Homem e no respeito pelo Meio Ambiente;
- A valorização da autonomia e a abertura da escola à comunidade;
- A promoção da "qualidade".

É ainda de destacar a formação e educação dos alunos. Numa sociedade em que muitas vezes esse papel cabe quase em exclusivo à escola, teremos como escola, não só de desempenhar o nosso papel e incentivar a comunidade escolar para o cumprimento das suas obrigações, como também procurar junto da mesma, parceiros adequados ao prosseguimento destas finalidades.

## 1.3. A ESCOLA QUE QUEREMOS

“Uma escola de sucesso”.

A sociedade actual exige do cidadão níveis cada vez mais elevados de competência, o que implica uma formação especializada e, como complemento, uma formação global que permita responder e acompanhar a constante transformação da actividade científica, tecnológica e laboral. Torna-se, portanto, imprescindível uma formação humanista e sócio-tecnológica.

A Escola, para além de proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos fundamentais, deve ainda, desenvolver nos alunos capacidades crítico-reflexivas e criativas, assim como, incentivar o desenvolvimento de valores, dotando-os das ferramentas essenciais à sua inclusão e sucesso na sociedade actual.

Assim, queremos uma escola que:

- Proporcione boas condições de trabalho e de relacionamento assegurando assim, uma vivência saudável e feliz e um desenvolvimento global de todos os participantes no processo educativo;

Fortaleça a sua autonomia pela capacidade reflexiva, implicando o envolvimento dos professores e restantes elementos da comunidade educativa na concepção de um projecto de mudança, fixação de objectivos comuns e coordenação de atitudes;



Promova o desenvolvimento integral do aluno, especificamente no domínio dos valores consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo, valores individuais de liberdade, autonomia e responsabilidade, valores sociais de abertura ao outro (respeito, tolerância, diálogo), de solidariedade, de intervenção (para a transformação e mudança) e de crítica;

Desenvolva nos alunos o gosto e a responsabilidade pelo trabalho, criando "o sentido do dever " de ter sucesso escolar.

Promova valores da interculturalidade: aprender a apreciar e respeitar o património cultural dos outros, e aprender a valorizar aspectos interculturais;

Eduque para o que é nobre no Homem e não para o consumismo, para a valorização do ser, em detrimento do ter;

Fomente a participação dos Pais na vida escolar, através de um trabalho básico em casa com a organização dos tempos a dedicar ao estudo, apoio específico na organização dos materiais e na execução de trabalhos de casa e projectos de trabalho dos seus educandos, e também através de um envolvimento na Escola, apoio à Biblioteca e participação em reuniões e actividades de índole diversa;

Uma Escola cooperante com as outras escolas, interveniente nas suas estruturas organizativas, nomeadamente no funcionamento do Centro de Formação de Professores; uma Escola interveniente a nível local, procurando sempre estabelecer parcerias com a Câmara Municipal de Cascais e Junta de Freguesia do Estoril, Centro de Saúde de Cascais – Extensão do Estoril, com a Santa Casa da Misericórdia de Cascais através do ATL da Galiza e da "Casa Grande", com o Centro Paroquial do Estoril e a futura Escola Profissional de Sto António; bem como outras entidades parceiras nos domínios da formação de adultos e desportivos.

Coopere com a PSP, ao nível da Escola Segura de forma a garantir uma intervenção adequada, proporcionada e educativa junto da comunidade escolar;

## **1.4. POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO / METODOLÓGICO**

As transformações ocorridas na sociedade e os seus reflexos na Escola trouxeram novos papéis para os participantes no processo educativo, deixando o professor de se confinar ao papel de mero transmissor de conhecimentos e o aluno de mero receptor, optando-se por um papel muito mais activo de ambos, cabendo ao aluno a exploração e pesquisa individual e em grupo, no sentido da construção dos seus próprios conhecimentos, e ao professor a organização e animação de actividades e processos de aprendizagem, tendo em conta as



diferenças individuais, fazendo avançar cada um no sentido da sua autonomia.

O modelo curricular deve ser aberto, flexível e permeável. É necessário que o professor seja um prático reflexivo, um protagonista activo do processo de ensino e não um utilizador de manuais e textos, " fiel cumpridor e gestor " do programa oficial.

O projecto curricular, a gestão dos programas e os critérios de avaliação dos mesmos será feita em grupo disciplinar, cabendo ao docente efectuar as adaptações necessárias à realidade das turmas e dos alunos.

Serão incentivadas experiências de utilização de metodologias activas e participativas, extravasando, por vezes, os limites da disciplina e da escola (trabalho de grupo, trabalho de projecto, trabalho investigatório, individualização do ensino) e que poderão conduzir a modificações positivas nas relações entre os alunos, entre os professores, entre os alunos e professores e dos alunos com o saber, através de uma maior iniciativa, autonomia e responsabilização.

Espaços abertos, ateliers, clubes, são também factores de aproximação e reencontro entre a comunidade, promovendo relações mais personalizadas e confiantes.

O acto educativo, para influir, provocar a adesão dos alunos e para poder prolongar-se no tempo, deve motivar o entusiasmo pela pesquisa autónoma, fascínio pelo saber, levando à criação de um movimento crítico. Devem ser adoptados métodos pedagógicos conducentes à organização de situações sociais, orientadas para a participação autónoma dos alunos no seu processo educativo e ainda no funcionamento de grupos, que levem os alunos a dar provas de iniciativa na sua aprendizagem; o recurso às novas tecnologias, à inovação de processos, poderá ser um estímulo impulsionador para a atitude que se pretende desenvolver nos alunos. Queremos alunos empreendedores, conscientes da realidade social e confiantes nas suas capacidades.

Ao fornecer instrumentos para uma investigação objectiva, uma análise e reflexão crítica, o professor deve desencadear um movimento dialéctico que faça avançar os alunos para a emancipação e autonomia.

O diálogo, a resolução de problemas, a utilização de tentativa e erro, o trabalho em grupo e o trabalho de projecto, são alguns dos meios que permitem concretizar aquela perspectiva. O diálogo, como exercício de problematização de ideias, de escuta e relativização de opiniões, permite desenvolver capacidades, que levam à integração de pontos de vista e ao desenvolvimento da interacção. O trabalho em grupo e o trabalho de projecto são métodos que requerem a participação de cada um, de acordo com as suas características e capacidades, com o objectivo de realização de um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo e orientado para uma finalidade



comum.

A resolução de problemas, ao exigir uma análise dos dados e da questão, a descoberta e ensaio de múltiplas soluções e a fundamentação na escolha da melhor decisão, contém, em si, uma série de passos que os alunos deverão seguir no percurso cognitivo-social, o que permitirá dar resposta a situações concretas do seu quotidiano.

A Escola deve estimular uma modificação de atitudes e comportamentos face às culturas extra-escolares, dar uma atenção especial a todas as crianças na sua diversidade e nas suas diferenças e proporcionando-lhes uma apropriação de meios para comunicar e agir.

A Escola deve igualmente proporcionar e incentivar os alunos à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação postas à sua disposição, quer fora quer dentro dos tempos curriculares, tendo em atenção a igualdade de oportunidades entre alunos de estratos sociais diversos.

Valores como a tolerância, a autonomia, a responsabilidade / liberdade, o respeito por si e pelo outro e a solidariedade deverão ser desenvolvidos nos alunos através da vivência diária na escola e de uma forma transversal nas várias disciplinas.

O acto educativo só ganha significado quando ajuda o aluno no domínio do seu próprio desenvolvimento e na sua formação integral.

Cada ciclo tem os seus objectivos próprios pelo que passo a destacar em cada um deles o que considero ser importante.

## **Jardim de Infância**

Pretendo valorizar o Jardim de Infância como espaço pedagógico, promovendo a qualidade educativa e o desenvolvimento pessoal e social das crianças e numa aquisição, quanto mais precoce possível, de valores de cidadania e democracia.

Pretendo igualmente que a este nível de ensino se façam aprendizagens significativas e diferenciadas e se desenvolvam capacidades nas áreas da Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

As competências aqui adquiridas pelas crianças serão decisivas no 1º ciclo e um factor de enriquecimento inquestionável, pelo que procurarei mobilizar as Educadoras, as Auxiliares de Acção Educativa e parceiros para um projecto comum, onde sobressaia a criatividade, a cooperação, a inovação e a excelência.

Também pretendo direccionar aqui a Educação Especial para a despistagem e sinalização de casos de inadaptação, deficiências ou precocidades procedendo a um encaminhamento adequado.

Criarei condições para que continue a ser proporcionado o Apoio à Família, através de protocolo a estabelecer conjuntamente com os parceiros Câmara Municipal de Cascais e



Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

## **1º Ciclo**

“Aprendizagens activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras”

É desta forma que o Programa do 1º ciclo caracteriza o tipo de aprendizagens necessárias.

Neste nível, a descoberta permanente centrada nos interesses das crianças terá de ser o cerne das aprendizagens a realizar.

Pretende-se que os professores tenham capacidade de, em função desta diversidade, dar resposta às necessidades educativas individuais dos alunos, respeitando ritmos de aprendizagem.

É necessário que os professores tenham ao seu dispor uma pluralidade de recursos que lhes permita ter diversas opções metodológicas, tendo sempre em atenção a função integradora e socializadora da educação.

O Projecto Educativo existente e o que proponho, dá particular importância à Língua Portuguesa, à Matemática e às Ciências Experimentais. No 1º ciclo a aquisição de competências nestas três áreas é determinante no desenvolvimento do indivíduo.

Considero que deve ser dado particular ênfase no domínio da Língua Portuguesa, através de uma prática integrada, à comunicação (quer oral quer escrita) e ao funcionamento da língua. Na Matemática é fundamental que seja desenvolvida a capacidade de raciocínio e resolução de problemas, no entanto, este desenvolvimento deve ser acompanhado de uma boa capacidade de cálculo, de conceitos de grandezas, de espaço e de tempo adequados ao nível etário. No Estudo do Meio é imprescindível que sejam criados hábitos de investigação, experimentação e pesquisa.

Só com o desenvolvimento das capacidades descritas nos vários domínios, se poderá garantir o sucesso no prosseguimento de estudos. Uma das formas de controlo destas finalidades será através dos resultados de avaliação interna transversal ao Agrupamento e externa, que pretendo que seja um indicador valioso para testar o cumprimento destas finalidades.

## **2º Ciclo e 3º Ciclo**

A transição entre o 1º ciclo e o 2º ciclo sempre tem sido um dos problemas do nosso sistema educativo. De um sistema mono docente passava-se a um sistema em que o aluno poderia ter até nove professores. Hoje essa situação está atenuada, quer com a introdução das AEC's no 1º ciclo, quer com as orientações de organização do ano lectivo em que é proposto um modelo de redução de professores. Esta transição pressupõe igualmente, a aquisição de hábitos de organização e trabalho, muitas vezes impeditivos de integração com sucesso. Estarei atento a estes aspectos na organização do ano lectivo, nomeadamente



com a escolha privilegiada de Directores de Turma experientes para o 5º ano, assim como um equilíbrio adequado entre a redução de professores por turma e a apetência/experiência de cada professor para as matérias a leccionar.

Do conjunto de competências gerais de saída do ensino básico, mencionadas no Currículo Nacional do Ensino Básico permito-me destacar os seguintes:

(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;

(3) Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e estruturar o pensamento próprio;

(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para transformar em conhecimento mobilizável;

A escola de sucesso que pretendo prende-se com um nível elevado de concretização destas competências, pois entendo que são os que mais influenciam a igualdade de oportunidades que desejo que existam nos nossos alunos à saída do agrupamento.

Serão descritas, na intervenção pedagógica, as propostas de concretização conducentes ao desenvolvimento das competências enunciadas.



## 2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL

O Agrupamento de Escolas de São João do Estoril é formado pela sua escola sede, a Escola Básica 2.3 da Galiza, pelas escolas do 1º Ciclo – Escola Básica do 1º Ciclo São João do Estoril, Escola Básica do 1º Ciclo Galiza 1 com Jardim de Infância e pela Escola Básica do 1º Ciclo Galiza 3

A Escola Preparatória da Galiza, hoje E.B. 2.3,, situada em S. João do Estoril, abriu seus portões em 3 de Novembro de 1980, por pressão de Encarregados de Educação da classe média, residentes na área geográfica da escola.

### 2.1. LOCALIZAÇÃO

A área de influência do Agrupamento localiza-se entre Atibá a Norte, a Oeste o Bairro da Liberdade, bairro social de casas unifamiliares, o Bairro Novo do Pinhal, também de cariz social e o Bairro do Fim do Mundo; a Sul e Este São João do Estoril.

### 2.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E LOCAIS DE PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS

Na freguesia do Estoril, onde se situam as Escolas, podem distinguir-se várias realidades sócio - económicas e urbanísticas, habitadas por populações muito diferenciadas.

A nossa população escolar provém dos bairros circundantes das Escolas, Galiza, São João do Estoril e Atibá e ainda do Alto dos Gaios, Pau Gordo, e uma parte do Estoril. No entanto todos os anos o Agrupamento recebe alunos de fora da nossa área de residência, pelos mais diversos motivos (por local de trabalho dos Encarregados de Educação, por falta de vaga em outras áreas do Concelho, etc...)

As últimas estatísticas publicadas no Concelho de Cascais datam de 2001 e embora desactualizadas da realidade actual servem de ponto de referência para a análise efectuada.

Quanto ao nível etário, a freguesia tem uma população classificada como tendencialmente envelhecida, com excepções de sinal contrário no "núcleo duro" Gaios / Fim do Mundo e Alapraia e dos emigrantes.

Na perspectiva sócio - económica, a freguesia contava em 2001 com 24000 habitantes com 12 ou mais anos, dos quais 51% (10.708) estavam na situação de empregados, com predominância percentual da zona interior. Hoje sentimos no Agrupamento que a realidade é muito mais preocupante e que a população desempregada na freguesia totalizava 745 no censo de 91, hoje terá valores muito superiores.

Percentualmente, as localidades em que se destacavam os reformados eram, principalmente, as da zona interior.



Quanto a escolaridade:

Numa situação mais problemática, convém destacar, em primeiro lugar, as localidades do Fim do Mundo e Atibá. Em ambos os casos, os défices escolares são evidenciados por taxas de analfabetismo muito elevadas e largamente acima das calculadas para a freguesia e concelho. No Fim do Mundo a parcela dos que concluíram ou frequentavam o Ensino Secundário era de substancialmente abaixo dos da freguesia e embora sem dados actuais pensamos que continuará a ser.

Por outro lado, os dados relativos às habilitações nos níveis superiores ao Ensino Secundário Unificado revelam uma duplicação da percentagem num período de 10 anos. São, portanto, dois casos, radicalmente, dissonantes com o quadro escolar percebido na freguesia que no seu todo revela um quadro escolar relativamente elevado, sobretudo se o compararmos com outras freguesias do concelho e até mesmo do país. Relembramos mais uma vez que a situação dos últimos 9 anos é substancialmente diferente devido à emigração.

Relativamente aos estudantes (com 12 ou mais anos) a situação em 1991 apresentava uma baixa percentagem de frequência no Fim do Mundo. Este défice de estudantes, era ainda mais preocupante em números absolutos se tivermos presente o facto de que se tratava da população mais jovem da freguesia, o que se traduzia numa tendência local para o abandono escolar prematuro. O trabalho desenvolvido no Bairro pelo Agrupamento e pelas Organizações sociais que aí operam nos últimos anos, tem-se mostrado extremamente eficiente no combate ao abandono escolar, atingindo a E.B. 2.3 taxas de abandono escolar muito baixas.

Uma nota final para referir que ao longo dos últimos anos muitos alunos chegaram à Escola provenientes dos PALOP, nomeadamente da Guiné, e outros oriundos de países de Leste. O desconhecimento da Língua Portuguesa é grande, quer a nível oral, quer escrito.

Algo de semelhante se passa com alunos brasileiros, não que não dominem a Língua Portuguesa, mas a escolaridade que fizeram foi muito pouco sustentada, não trazendo também conhecimentos na área das Línguas Estrangeiras. Estes alunos são igualmente prejudicados em termos de aprendizagens, embora beneficiados do ponto de vista de progressão em anos escolares, pelos critérios de equivalência existentes entre os dois sistemas de ensino.

## **2.3. RECURSOS MATERIAIS**

### **EB 2.3 da Galiza**

A escola está implantada num terreno inicialmente acidentado e é composta por três blocos bem distribuídos no espaço.



O 1º bloco está destinado a serviços de apoio, no rés-do-chão – serviços administrativos, reprografia, gabinete da Direcção Executiva, sala de reuniões, sala de Professores, PBX e sala de pessoal não docente; no 1º andar, três salas de aula (das quais um laboratório de Matemática, uma sala de Educação Musical), uma biblioteca / centro de recursos, um gabinete dos directores de turma para recepção aos encarregados de educação, um gabinete de Ensino Especial funcionando igualmente como Gabinete de Acção Disciplinar e instalações sanitárias.

O segundo bloco está vocacionado para aulas: no rés-do-chão 1 sala específica para as Ciências Naturais, 1 sala para as Ciências Físico-químicas, 1 para Educação Visual, outra para Educação Visual e Tecnológica e um gabinete de Professores de Físico-química e Ciências; no 2º andar 1 sala de TIC, 1 gabinete de Matemática e TIC e 6 salas de aula "normais". As salas são bem dimensionadas e arejadas e bem equipadas do ponto de vista tecnológico (todas têm projector de vídeo e metade quadros interactivos).

O terceiro bloco contém a cozinha, o refeitório e o ginásio para a Educação Física, 2 gabinetes para professores, 1 sala equipada para pequeno auditório e reuniões.

Circundando os blocos, podemos ver pátios amplos, corredores cobertos, um campo de jogos e vários os espaços ajardinados.

Inicialmente, aquando da abertura, a escola foi bem apetrechada com equipamento e mobiliário. Tem sido preocupação de todos os que nela trabalham não deixar degradar nem o edifício nem os equipamentos. A filosofia é arranjar de imediato tudo o que se estraga. No entanto, começam a ser necessárias grandes obras de manutenção/alteração, nomeadamente do ponto de vista de electrificação, iluminação e pintura exterior, impossíveis de fazer com o orçamento da escola.

### **EB 1º ciclo Galiza 1/JI**

A escola é formada por 2 edifícios. Num deles funciona o 1º ciclo, uma sala do JI e uma UAAM. O edifício tem uma sala de professores, um Centro de Recursos, refeitório, cozinha, uma sala polivalente e 4 salas de aulas. Noutro edifício separado funciona o Jardim de Infância. Este edifício é de construção recente e está em muito bem equipado com 2 salas de actividades; uma sala de CASE, sala de educadores, cozinha, refeitório, despensa de cozinha, despensa de material, 2 casas de banho (1 de adultos e 1 de crianças) e um espaço polivalente.

### **EB 1º ciclo Galiza 3**

A escola tem 4 salas de aula, uma sala de arrumação, uma sala polivalente, um Campo de Jogos e 4 instalações sanitárias, encontra-se em muito mau estado precisando de urgente renovação.

A escola tem os equipamentos mínimos para funcionar.



## **EB 1º ciclo S. João do Estoril**

A escola dispõe de 7 salas de aula, 5 casas de banho, 1 sala polivalente, 1 biblioteca/ludoteca, 1 sala ATL, 1 sala professores, 1 sala apoio, 2 gabinetes de apoio e 1 cozinha. A escola tem sido melhorada nos últimos anos,, apresentando boas condições de trabalho.

## **2.4. RECURSOS HUMANOS**

### PROFESSORES E AUXILIARES

EB1Galiza1, Jardim de Infância – 4 professores, 4 educadoras (1 coordenadora sem sala atribuída), 2 professores de educação especial, e 5 auxiliares (2 sala UAAM), 2 assistentes;

EB1Galiza 3 – 3 professores), 1 professor de educação especial e 1 auxiliar;

EB1 S. João do Estoril – 9 professores (2 sem turma atribuída – Coordenador de estabelecimento e Coordenador de Departamento), 1 professor de educação especial e 3 auxiliares;

EB 2.3 da Galiza – 50 professores, 2 professores de educação especial (para o agrupamento), 1 psicólogo e 15 auxiliares da acção educativa; 3 funcionárias asseguram o funcionamento da cozinha.

### SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

A secretaria funciona na escola sede com 6 elementos.

### ALUNOS

A escola sede tem cerca de 370 alunos, cujo nível etário varia entre os 9 e os 17 anos, distribuídos equilibradamente pelo 2º e 3º ciclos; os alunos estão distribuídos por 16 turmas regulares e 1 turma de percursos alternativos (2º ciclo), funcionando em regime de desdobramento.

A EB1 de São João tem 164 alunos em 7 turmas, a EB1 da Galiza 1 tem 96 alunos em 4 turmas e uma sala UAAM, o Jardim de Infância tem 77 crianças distribuídos por 3 salas. a EB1 da Galiza 3 tem 70 alunos distribuídos por 3 turmas.



## 3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

### 3.1. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA:

<b>Conselho Geral</b>	Presidente Fernanda Salgueiro, Educadora JI Maria Teresa Sampaio, Professora Contratada Sónia Cristina de Sousa, Professora QA Helena Cristina Jorge, Professora Titular Maria Cristina Fonseca, Professora QA Sandra Cristina Lima, Professora Titular Estefânia Machado, Câmara Municipal Cascais Dra. Isabel Dias, Câmara Municipal Cascais Dra. Marta Coutrim
<b>Direcção Executiva</b>	Director: Prof. Rui Trancoso Subdirectora: Prof.ª Olga Moreira Adjunta: Profª Maria João Coimbra Assessor: Prof. Carlos Pires
<b>Conselho Pedagógico</b>	Presidente: Prof. Rui Trancoso - 6 Coordenadores dos departamentos - 1 Representante da Educação Especial - 1 Coordenador PTE Pedagógico /Projectos - 3 Coordenadores de ciclo - 1 Coordenador da BE/CRE - 1 Representante do pessoal não docente - 1 Elemento da Associação de Pais
<b>Conselho Administrativo</b>	Presidente: Prof. Rui Trancoso Vogais: - Prof.ª Olga Moreira - Ana Neves (Chefe dos serviços administrativos)

### 3.2. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

- Departamentos Curriculares
  - Departamento de Línguas
  - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.
  - Departamento de Ciências Sociais e Humanas
  - Departamento de Expressões
  - Departamento 1º Ciclo
  - Departamento JI
- Conselho dos Directores de Turma e Conselho de docentes titulares de turma (1º ciclo)



- Conselhos de Turma e Conselhos de docentes (1º ciclo)

### **3.3. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO**

- Núcleo de Apoio Educativo, constituído por um psicólogo de atribuição anual pela DRELVT.

### **3.4. CENTRO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DO CONCELHO DE CASCAIS**

O Agrupamento integra a Comissão Pedagógica do Centro de Formação, que tem a sua sede na Escola Secundaria de S. João do Estoril. O Centro tem vindo a desenvolver acções de formação nas quais têm participado regularmente o Pessoal Docente e não Docente deste Agrupamento. A sua actividade abrange também o apoio a projectos e a disponibilização de laboratórios de informática e de audiovisuais, nas várias escolas que compõem a sua Comissão Pedagógica.

### **3.5. RELACIONAMENTO INTER-INSTITUCIONAL**

Escolas da AP10

Escolas particulares do 1º ciclo da nossa área de influência

Câmara Municipal de Cascais (Serviços Educativos, Desporto)

Clube Estoril - Basket

Junta de Freguesia do Estoril

Polícia de Segurança Publica do Estoril (Escola Segura)

Bombeiros Voluntarios do Estoril

Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Centro Regional de Segurança Social

Centro de Emprego de Cascais

Centro Paroquial N. Sra. de Fátima / "Boa Nova"

Centro de Saúde do Estoril

A.T.L. da Galiza;

Projecto da Casa Grande;

Escolinha de Rugby

Cercica

"Jornal da Costa do Sol", "A Zona", "A Linha", "A Região"

### **3.6. PROJECTOS RECENTES**

Para, de algum modo, ajudar a caracterizar o nosso Agrupamento, julgamos de



interesse identificar alguns projectos que têm tido alguma sequência temporal e por isso poderão levar a traçar-lhe um perfil mais correcto, pois que traduzem dinamismo e qualidade. Pretendemos no próximos quatro anos manter o nível de participação em projectos semelhantes e que contribuam para a concretização deste projecto educativo:

- **O ambiente e o meio envolvente dinamizado pelas** professoras Cacilda Oliveira (Clube do Ambiente) e Anabela Adão (Clube de azulejaria)
  - “Recuperação do túnel de acesso à Praia da Poça” (2002/03) com alunos do 5º ao 9º ano e a colaboração da Câmara Municipal de Cascais, Junta de Freguesia, Associação de Pais e Amigos do Paredão;
  - “Recuperação ambiental e histórica da zona envolvente da praia e passeio marítimo da zona da Poça” (2003/04) já com a participação dos alunos das escolas do 1º ciclo e Jardim de Infância;
  - “Os avós vêm à escola” – em parceria com o centro de dia do Centro Paroquial do Estoril, Câmara Municipal de Cascais e um encarregado de educação em voluntariado (2005/05)
  - “Requalificação ambiental do túnel de Santo António no Estoril” – Clube do Ambiente e de Azulejaria em parceria com a Junta de freguesia do Estoril (2005/06)
- **Projecto Eco-Escolas** – atribuição do galardão (Bandeira verde) no ano lectivo 2005/06, 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009.
- **Projecto RedeMatic e PORMAT:** professores de Matemática e alunos dos 2º e 3º ciclos para utilização das tecnologias da informação e comunicação e outros materiais didácticos na aprendizagem da Matemática;
- Projectos apresentados nos concursos do **CRIE** (2006) para apetrechamento das escolas com portáteis e outros materiais informáticos.
- **Rock In Rio Solar** – Utilização da energia solar para a poupança de energia.
- **Aprender a empreender** – Contacto com a realidade empresarial (1º Ciclo).
- **Ler +** - todo o Agrupamento



## 4. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

### 4.1. PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS

A reflexão conjunta realizada na Assembleia de Escola, no Conselho Pedagógico, nos Conselhos de Disciplina, nos Conselhos de Turma, nos Conselhos de Directores de Turma, nas Assembleias de Delegados e ainda na avaliação interna do Agrupamento evidenciaram alguns problemas com que nos deparamos:

- taxas de retenção (embora com tendência para melhorar);
- elevadas taxas de insucesso nalgumas disciplinas (LP, Matemática e FQ);
- Um número cada vez mais reduzido de alunos incluídos em quadros de excelência;
- redução de tempo lectivo nalgumas disciplinas e dificuldade em cumprir programas;
- Um número relativamente elevado de alunos que não dominam a Língua Portuguesa, nomeadamente no 2º ciclo, sendo a maioria deles estrangeiros (brasileiros e oriundos dos PALOP e países de Leste);
- Instabilidade nos serviços de Psicologia e Orientação Profissional, devido à atribuição anual (ou não) de Psicólogo ao Agrupamento.

Na Escola coexistem alunos provenientes de meios sócio - económicos muito diversificados e com variadas referências culturais. Existe, também, uma grande heterogeneidade de alunos relativamente a capacidades, competências e expectativas de futuro. Esta realidade exige da Escola respostas diferenciadas.

### 4.2. OBJECTIVOS e METAS

Os objectivos definidos no Projecto Educativo, devem ser claros e sucintos para que se possam estabelecer metas com valores concretos a atingir anualmente pelo Agrupamento. Com base nestas metas será feita anualmente a avaliação dos resultados do Agrupamento.

#### **Para os Alunos**

- Reduzir o insucesso escolar. Reduzir sempre em relação ao resultado do ano anterior. Aumentar o número de alunos sem níveis negativos.
- Melhorar os conhecimentos dos alunos na disciplina de Matemática, através da



aplicação do Plano da Matemática.

- No 1º, 2º e 3º ciclos – melhorar os resultados das provas de avaliação externa, em relação ao ano anterior.
- Intensificar os apoios na disciplina de Língua Portuguesa.
- Promover a experimentação nas disciplinas e áreas das Ciências Experimentais, aumentando o sucesso nestas áreas.
- Implementar o ensino experimental no 1º ciclo e nas disciplinas do 2º (CN) e 3º ciclos (CN e FQ) criando desdobramentos que tornem possível a experimentação.
- Promover o cumprimento de regras e o saber-estar na sala de aula.
- Alargar a aquisição de conhecimentos básicos na área das TIC a todos os anos.
- Implementar o Plano Nacional de Leitura.
- Reduzir o abandono escolar.

### **Para os Professores**

- Formação adequada, quer científica quer pedagógica, de acordo com as necessidades individuais e do Agrupamento, nomeadamente nas áreas já mencionadas do Ensino da Matemática, de Língua Materna e das Ciências Experimentais e metodologias activas.
- Formação a nível de TIC necessária ao desenvolvimento da prática lectiva para todos os professores do Agrupamento.

### **Para os Auxiliares de Acção Educativa**

Formação na área de mediação e resolução de conflitos. Formação na área das TIC, nível básico relacionado com as funções desempenhadas.

Formação na área específica – cozinha e cantina – formação HCCP.

### **Para os Funcionários Administrativos**

Formação na área das TIC, relacionado com as aplicações utilizadas nos serviços administrativos.

### **METAS PARA OS ANOS LECTIVOS 2009/2010/2011/2012 – os valores anuais serão publicados em anexo**

- Reduzir o insucesso escolar.  
Meta – reduzir sempre em relação ao resultado do ano anterior.
- Insucesso nos 4º e 5º ano  
Meta - Reduzir 5% da percentagem de insucesso nos referidos anos tendo como referência o ano anterior.
- Aumentar o número de alunos sem níveis negativos



Meta – aumento da percentagem de alunos sem níveis negativos em relação ao ano anterior.

#### Matemática (todos os ciclos)

- Melhorar os conhecimentos dos alunos na disciplina de Matemática, através da aplicação do Plano da Matemática.

Metas – baixar a percentagem de níveis inferiores a 3, nos 2º e 3º ciclos, no final do ano lectivo, nesta disciplina, em relação a cada ano lectivo anterior.

No 1º e 2º ciclos – melhorar os resultados das provas aferidas em relação ao ano anterior.

Manter os resultados no 9º ano, traduzindo uma percentagem nos níveis positivos, idêntica à média das escolas públicas do 2º e 3º ciclo do Concelho, nos exames nacionais (Resultados do próprio ano).

#### Língua Portuguesa (todos os ciclos)

- Intensificar os apoios na disciplina de Língua Portuguesa.
- Metas – manter os bons resultados no 9º ano, traduzindo uma percentagem nos níveis positivos, idêntica à média das escolas públicas do 2º e 3º ciclo do Concelho, nos exames nacionais (Resultados do próprio ano)

No 1º e 2º ciclos – melhorar os resultados das provas aferidas em relação ao ano anterior.

- Implementar o Plano Nacional de Leitura.

Meta – Ter formandos nesta área das línguas no Agrupamento neste triénio.

#### Ciências Naturais, da Natureza, Físico-química e Estudo do Meio

- Melhorar o sucesso nas Disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-química.

Meta – média de níveis superior ao ano anterior.

- Promover a experimentação nas disciplinas e áreas das ciências experimentais, aumentando o sucesso nestas áreas.

Metas - Formação em Ciências Experimentais – ter formandos no Agrupamento no 1º ciclo neste quadriénio.

- Implementar o ensino experimental nas disciplinas do 3º ciclo (CN e FQ) criando desdobramentos que tornem possível a experimentação.

Meta – Ensino experimental em todas as turmas dos 8º e 9º anos. Evidências de trabalho experimental partilhado (exposições ou laboratório aberto ou dia da ciência, etc...).

#### Cidadania e disciplina

- Promover o cumprimento de regras e o saber-estar na sala de aula.

Meta – Diminuir o número de alunos com faltas disciplinares nos 2º e 3º ciclos, em



relação ao ano anterior; diminuir o número de medidas sancionatórias e disciplinares.  
Número de procedimentos disciplinares.

- Aumentar o número de alunos no quadro de valor.

#### Utilização das novas tecnologias

- Alargar a aquisição de conhecimentos básicos na área das TIC a todos os anos.  
Meta – implementar as TIC no 8º ano. Não diminuir o sucesso na disciplina.

#### Utilização do BE/CRE

- Promover a leitura.  
Meta – Aumentar o número de livros requisitados todos os anos.

#### Abandono escolar

- Controlo efectivo dos alunos que faltam à escola, ultrapassando o limite de faltas  
Meta – Todos alunos terem no processo, com todos os procedimentos cumpridos.
- Manutenção de uma turma de percursos alternativos.  
Meta – Criar uma turma para dar resposta aos casos de insucesso no 2º ciclo.
- Apoio ao Estudo  
Meta - Manter o número de horas semanais de Apoios Pedagógicos igual ao número de professores.

#### Desporto Escolar

- Dinamizar o desporto escolar,  
Meta – Oferecer 4 modalidades. Aumentar o número de inscritos

### **4.3. POTENCIALIDADES**

- Dimensão do Agrupamento;
- Excelentes equipamentos desportivos na escola sede;
- Biblioteca / Centro de Recursos na escola sede (pertencente à rede de Bibliotecas Escolares) e na EB 1 São João;
- Plano da Matemática;
- Actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo com protocolos estabelecidos;
- Apoio a alunos com problemas de deficiência;
- Protocolos/Parcerias com Entidades influentes no meio
  - ATL da Galiza, Projecto da Casa Grande, Escolinha de Rugby;
  - Estoril Basket.
- Bom relacionamento com outras escolas públicas e privadas da AP10.



## 4.4. CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

A concretização do Projecto Educativo será feita através da execução de actividades que integram os seguintes planos e projectos:

- Plano Anual de Actividades do Agrupamento e Projecto Curricular de Agrupamento
- Projectos anuais dos Departamentos/Disciplinas/Anos;
- Planos Anuais do Desporto Escolar;
- Projectos Curriculares de Turma
- Plano Anual dos Conselhos dos Directores de Turma;
- Plano Anual da Biblioteca / Centro de recursos educativos;
- Plano de Trabalho dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3 /2008
- Plano de Formação do Agrupamento.

A elaboração do Plano Anual de Actividades do Agrupamento terá em conta as reflexões feitas no Conselho Pedagógico e também os resultados da avaliação interna. O Plano Anual de Actividades do Agrupamento é da responsabilidade do Conselho Pedagógica, tendo como referência o Projecto Educativo do Agrupamento.

### 4.4.1. Plano de Intervenção para o triénio

A apresentação do plano de intervenção, após terem sido enunciados os princípios básicos e objectivos que o norteiam, será dividida em três níveis de intervenção, níveis esses que se interligam, mas que por necessidade de sistematização aqui se apresentam separados:

- A) A nível Pedagógico
- B) A nível Funcional
- C) A nível Institucional.

Em cada um dos níveis de intervenção, será feita uma pequena análise dos principais problemas diagnosticados, bem como das propostas apresentadas.

#### A) Intervenção a nível Pedagógico

O presente triénio será de mudança no Agrupamento de Escolas de São João do Estoril. Os concursos de professores, as reformas solicitadas, a abertura de novas instalações



constituem só por si motivo para uma quebra de processos e a iniciação de outros que se pretendem mais ajustados aos objectivos propostos.

Feito um diagnóstico, salientam-se os seguintes aspectos:

- Transição entre ciclos e articulação curricular entre os mesmos

Analisando este problema a todos os níveis concluí-se pela necessidade de promover um Projecto Educativo do Agrupamento, desde o JI ao 3º Ciclo, de forma a incentivar a transição destas crianças directamente entre as escolas do Agrupamento.

No JI, tal facto teve até agora muito pouca relevância, devido à falta de oferta na zona, eram inscritos no JI do Agrupamento muitos alunos que no 1º Ciclo eram integrados noutros Agrupamentos. Com o alargamento da oferta de JI's oficiais e de instituições de solidariedade social é possível dar uma maior resposta aos pedidos correspondentes a crianças da área de residência do nosso Agrupamento. É também decisivo que o Projecto Educativo seja suficientemente inovador e atractivo para os Encarregados de Educação sintam esta continuidade como um factor de estabilidade para as crianças e que optem pela sua permanência no Agrupamento. Para que esta transição se faça é necessário **aumentar a capacidade do JI** de forma a dar resposta aos pedidos de crianças da nossa zona envolvente e que não são atendidos por falta de capacidade (na maioria de crianças de 3 e 4 anos).

Este aumento de capacidade permitirá, para além de fidelizar mais crianças às escolas do Agrupamento, dar resposta às necessidades sociais da população envolvente, permitindo que um maior número de crianças frequente o ensino pré-escolar.

A articulação pedagógica entre o 1º ciclo e o 2º ciclo tem vindo a ser feita de uma forma muito ténue. Os motivos prendem-se basicamente com:

(i) factores ligados à própria natureza física dos estabelecimentos de ensino,

(ii) com formações distintas entre os professores e

(iii) com hábitos enraizados de muitos anos de trabalho separado e compartimentado.

Será implementado neste quadriénio **uma estrutura de trabalho entre o Coordenador de Departamento do 1º ciclo e os Representantes das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática**, para que sejam organizados processos de equilíbrio entre as escolas do Agrupamento, quer a nível de conteúdos necessários, quer a nível de avaliação dos resultados obtidos.



Em relação ao Inglês, a introdução do mesmo nas AECs veio levantar problemas que não existiam nos anos lectivos anteriores. A introdução da língua estrangeira a nível do 1º ciclo teve pontos fortemente positivos, mas também graves implicações no sucesso escolar a nível do 5º ano. Aí foram constatados níveis diferentes de introdução da língua devido a uma planificação conjunta inexistente. Nalguns casos, esta falta de continuidade, levou a uma desmotivação dos alunos no 5º ano, o que não acontecia quando ali era feita a iniciação da língua. É pois necessário um **relacionamento entre estas duas estruturas** – Escolas de Línguas responsáveis pelo Inglês das AEC e Representante da disciplina, de forma a prever instrumentos de controlo de aprendizagens e análise de resultados de transição entre ciclos.

- Insucesso escolar

O insucesso escolar no 1º Ciclo apesar de não apresentar valores preocupantes convém ser devidamente analisado de forma a poder ser reduzido. Assim, mais uma vez, convém realçar a necessidade de uniformização de critérios e processos de avaliação entre escolas, alicerçados numa avaliação externa fiável. Em relação a anos anteriores propomos:

- A concretização de um Projecto Curricular de Agrupamento comum, com as necessárias adaptações às realidades de cada escola.

- Um **controlo horizontal de aprendizagens por ano**, e **vertical por área** de aprendizagem, instituindo uma prática colaborativa entre os professores das várias escolas.

- Uma prática de **apoios educativos** alicerçada em planos de recuperação concretos implicando todos os intervenientes no processo.

- A **utilização das novas tecnologias** como factor de motivação e de superação de dificuldades. A utilização de novas tecnologias implica uma gestão dos recursos do Agrupamento, ultrapassando os condicionalismos das verbas camarárias destinadas a este efeito. É necessário que o mais rapidamente possível todas as escolas tenham internet a funcionar correctamente **computadores, projectores de vídeo e quadro interactivo**.

Uma das formas de combate ao insucesso escolar, relaciona-se directamente com os serviços de Psicologia e Orientação Escolar. É necessário insistir junto do Ministério da Educação para a importância da **colocação** no Agrupamento, o mais cedo possível **de um Psicólogo** para desenvolver este trabalho. O trabalho de Orientação Escolar permite encaminhar alunos para CEF ou Cursos Profissionais, consoante a sua idade, permitindo que seja traçado um percurso educativo ao aluno, obviando assim situações precoces de abandono escolar. Sempre que existam serviços de Orientação Profissional será levado a cabo no 9º ano, **testes psicotécnicos**, suportados financeiramente pela escola, para todos os alunos.



Outro instrumento muito importante de combate ao insucesso escolar, consiste num bom funcionamento do Grupo de Educação Especial, com a referenciação precoce dos casos problemáticos, bem como a elaboração conjunta com os professores de planos educativos, concretizáveis e conducentes ao sucesso destes alunos. Procuraremos, junto ME, manter os **ratios aceitáveis** de número de alunos por professor, para que este apoio não seja apenas um pró-forma.

A nível do 2º Ciclo, as disciplinas com maior insucesso escolar continuam a ser a Matemática, a Língua Portuguesa e o Inglês e nalguns casos as Ciências.

No 3º Ciclo o insucesso centra-se novamente nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Ciências Físico-Química. Também aqui a transição de ciclo se tem feito sentir e é necessário corrigir processos relativamente ao afastamento entre ciclos dentro dos Departamentos. Tem sido feito um esforço financeiro da Escola para pôr à disposição de todos, **os meios tecnológicos** que permitam abordagens inovadoras, proporcionando aulas mais activas e motivadoras para os alunos. A **formação de professores** ocupa aqui um lugar primordial no sentido de uma rentabilização máxima destes recursos.

Em relação à Matemática e Língua Portuguesa os problemas estão devidamente diagnosticados e prendem-se com:

- A falta ou a inadequação de pré-requisitos.

Como já foi referido, é necessária a criação de uma estrutura que controle a qualidade da transição entre ciclos. Para além disso, é importante fazer um diagnóstico precoce das situações, permitindo a aplicação de fortes medidas de apoio o mais cedo possível. Pretendemos manter a estrutura curricular do ciclo, já proposta, em que a disciplina de oferta de escola é o **Reforço de Língua Portuguesa**, se possível leccionada pelos professores da turma, consciencializando simultaneamente Encarregados de Educação e Professores para o trabalho conjunto necessário para combater este problema.

Ainda em relação à Língua Portuguesa, são ainda propostas as seguintes medidas, relacionadas com os problemas detectados:

(i) a iliteracia - **o Plano Nacional de Leitura**, veio chamar a atenção para a questão fulcral da deficiente preparação dos alunos em Língua Portuguesa. De acordo com um plano da Biblioteca/Centro de Recursos, em conjunto com o departamento de Línguas deverá anualmente ser sempre feito **um elevado nível de aquisições**, melhorando constantemente as condições de trabalho e incentivando a comunidade educativa a acções que levem os alunos a desenvolver esta competência. Serão fomentadas o desenvolvimento de actividades de **leitura, teatro e poesia, concursos que motivem os alunos para a leitura**, interpretação de textos e aprofundamento dos conhecimentos da



língua.

(ii) Constante entrada de alunos estrangeiros provenientes de países cuja língua materna seja ou não o português.

Em relação aos alunos cuja língua materna não seja o português, existe um processo de integração que passa pela disciplina de Língua Portuguesa Não Materna e que tem vindo a ser desenvolvida com sucesso.

Os maiores problemas têm origem em alunos provenientes dos PALOP'S e Brasil, cujo conhecimento da língua é desajustado aos pré-requisitos. Estes alunos **precisam de um apoio** muitas vezes ao nível da alfabetização. Pretendo que alguns destes apoios passem a ser ministrados por **professores de apoio do 1º ciclo**, especializados no ensino introdutório da língua e igualmente, nalguns casos, o apoio de professores de alfabetização de cursos de adultos já existentes, criados em parceria com outras instituições.

Em relação à Matemática é fundamental que um dos professores de **estudo acompanhado** seja o professor de Matemática da turma. O **Plano da Matemática** é um factor importante de combate ao insucesso, devendo algumas medidas, mesmo que o Plano termine a nível oficial, continuar a ser adoptadas. Incentivarei a continuação/criação de Clubes de Matemática para a realização de actividades lúdicas conducentes ao desenvolvimento da numeracia, do raciocínio lógico e das relações espaço e tempo. Igualmente apoiarei a realização de campeonatos de jogos (Supermatik e jogo do 24) e a participação da escola nas Olimpíadas da Matemática.

Reconhecendo a desadequação dos programas actuais, a **entrada precoce nos programas experimentais** é fundamental para a obtenção de melhores resultados.

Em relação às Ciências da Natureza, pretendo reforçar a componente experimental da disciplina, nomeadamente criando condições para o seu **desdobramento**, de forma a motivar os alunos desde cedo para a ciência. A Área de Projecto deve ser o sempre, a nível do Agrupamento, uma área de desenvolvimento de **projectos de carácter científico**, de formação da **consciência ambiental**. Deve também sempre que possível extravasar o âmbito da turma, através da **divulgação** dos trabalhos executados.

Na disciplina de Inglês promover a criação de um **laboratório interactivo desta língua**, permitindo não só o trabalho em sala de aula como também a utilização em APED, como em trabalho autónomo, extensível ao trabalho no 3º Ciclo.

É necessário criar hábitos de trabalho e rentabilização da **plataforma moodle** a criar no agrupamento tornando-a um local privilegiado para o acesso dos professores e alunos, bem como o trabalho destes com os Encarregados de Educação.



## - Condições de trabalho de professores e alunos

Uma das preocupações constantes, para o bom funcionamento das escolas, é a melhoria das condições de trabalho de todos, neste Agrupamento. Fazendo uma análise por estabelecimento de ensino:

**Jl** – O Jardim de Infância possui umas instalações modernas, bem equipadas e que constituem uma mais-valia para um bom ambiente de trabalho. Na faixa etária das crianças do Jl, a experimentação, “o fazer”, são inerentes ao desenvolvimento da criança e portanto aqui o investimento em materiais deve ser prioritário, não só pelo desgaste do existente como também pela aquisição de materiais inovadores.

É de salientar que o principal problema do Jl reside no atraso relativo às novas tecnologias para os quais apresentaremos propostas no ponto seguinte.

As condições de trabalho no Jl prendem-se com os meios humanos. Assim, tudo deverá ser feito para manter a continuidade de 3 Auxiliares de Acção Educativa no estabelecimento.

**E. B. da Galiza 1** – A Escola da Galiza 1 tem muito boas condições a nível de instalações. Pretende-se apoiar, nesta escola, todos os projectos que estejam de acordo com o Projecto Educativo e que especialmente conduzam à integração e motivação dos alunos. A **criação de uma Biblioteca** viva, nesta escola, constitui uma prioridade, tendo sempre presente que o nível socioeconómico dos alunos não é o mesmo do das outras escolas, o que se traduz na falta de hábitos de leitura. É necessário ter isto presente e portanto, fazer aqui um maior investimento nesta área. Esta escola, mais que qualquer outra, necessita de apoio educativo constante. É necessário que o Conselho de Docentes tenha sempre presente esta realidade, quer na elaboração de planos de acompanhamento/recuperação, quer nas adaptações curriculares/metodológicas necessárias a um maior sucesso e combate ao abandono escolar.

**E.B. da Galiza 3** – A Escola está bastante degradada. A CMC tem um projecto de melhoramento que tem vindo a ser sucessivamente adiado. As salas de aula da escola precisam de ser melhoradas. É necessário melhorar substancialmente as condições do refeitório, tornando-o seguro do ponto de vista das normas existentes. É importante ainda apoiar projectos em que os alunos intervenham na própria escola, fomentando a relação destes com a própria escola.

**E.B. de São João do Estoril** – As condições de trabalho têm vindo a melhorar. O equipamento do Centro de Recursos foi melhorado, foi equipado com um quadro



interactivo e um LCD, foi instalado um sistema wireless que permite o acesso de todos os alunos à internet, foram melhoradas as condições de impressão de documentos pelos professores. Em termos informáticos, é necessário pôr a rede completamente operacional e melhorar os computadores ao serviço dos professores. É importante, nesta escola, **fomentar a diversificação de projectos** em que alunos e professores se envolvam, nomeadamente projectos de cooperação com outros estabelecimentos nacionais e estrangeiros, utilizando as novas tecnologias, projectos ligados ao Meio Ambiente e ao mar, projectos ligados aos temas do Plano Anual de Actividades. A escola tem vindo a ser equipada com material de Matemática e Ciências. Este material é muito importante para a prática de metodologias activas; é importante que os professores não só os utilizem, como **façam propostas de aquisição de outros novos**, que contribuam para o sucesso dos alunos e para o desenvolver de competências e atitudes, que só através da experimentação poderão ser adquiridas.

**E.B. 2.3 da Galiza** – O ano lectivo 2009/2010 é um ano de grandes alterações neste estabelecimento de ensino e o quadriénio do presente projecto educativo é essencial para criar boas práticas. A abertura do novo bloco, incluirá espaços para além do Ginásio e Refeitório, sendo de referir:

- A criação de salas para o Departamento de Línguas e para o Grupo de Matemática. Estas salas permitirão um trabalho muito mais organizado a nível das disciplinas envolvidas, o que penso vir propiciar uma maior dinâmica nas actividades e na prática lectiva.

- A nova sala de professores junto com as salas de departamentos existentes criará, no meu entender, condições mínimas para todos os professores poderem trabalhar na escola.

O projecto de instalação destas novas salas de trabalho será exclusivamente suportado pelo orçamento privativo, pelo que irá sendo desenvolvido de acordo com as disponibilidades financeiras.

As aquisições feitas para esta escola em material educativo serão sempre consideradas prioritárias, prevalecendo sempre em termos de gestão orçamental a tudo o resto.

#### **- Estruturas Pedagógicas do Agrupamento e Avaliação de Desempenho**

Também nas estruturas pedagógicas do Agrupamento se prevêem alterações



decorrentes do concurso de professores, das aposentações antecipadas, A reestruturação feita no ano anterior dos Departamentos existentes no Agrupamento, reduzindo o seu número: quatro do 2º e 3º ciclos, um do 1º ciclo e outro do pré-escolar, teve vantagens em termos de funcionamento do Agrupamento e algumas desvantagens nomeadamente com a circulação de informação. Entre as decisões tomadas no Conselho Pedagógico e os professores dos diversos Grupos Disciplinares tomarem conhecimento das mesmas, por vezes existe um período temporal demasiado grande.

Convém **encontrar os mecanismos de divulgação de informação** adequados às novas estruturas, parecendo ser que a internet será o meio mais simples e eficiente de o fazer, recorrendo a ferramentas tipo fórum, email ou moodle. Deverá ainda ser considerada a hipótese de informação electrónica em Lcd.

Outra desvantagem tem directamente a ver com a dimensão dos departamentos do 1º Ciclo e Expressões. Estes departamentos deverão sempre encontrar formas de funcionamento o mais eficientes possível, tendo em atenção, no 1º ciclo, as vantagens de reuniões conjuntas.

Em relação a estruturas existentes de uma forma não institucionalizada é necessária a criação da **Comissão de Verificação e Controlo da Avaliação**. Esta Comissão tem funcionado de uma forma não regulamentada, como um serviço e não como uma estrutura de gestão. Tem-se mostrado imprescindível ao bom funcionamento do Agrupamento, nomeadamente na saída atempada e isenta de erros, das avaliações de final de período. Apresentarei esta proposta ao Conselho Geral, para alteração do Regulamento Interno criando-se uma estrutura dependendo do Director que procederá à verificação de todos os materiais de avaliação do 2º e 3º ciclos, a mesma estrutura é substituída no 1º ciclo pelo Coordenador de Ciclo, o qual nos momentos de avaliação terá o apoio de um professor por si escolhido e que terá redução nas horas de componente não lectiva a estabelecer.

A criação do Coordenador Pedagógico do Plano Tecnológico, permite ter no Agrupamento um Coordenador de Projectos, responsável pelo controlo da programação e da execução do Plano Anual de Actividades. As funções deste Coordenador serão alargadas a todos os níveis de ensino.

#### Actividades Extra-Curriculares (AEC's – 1º ciclo)

A introdução das Actividades Extra-Curriculares (AEC's) no 1º Ciclo terá sido a medida mais transformadora do sistema educativo nos últimos anos. É francamente positiva a sua implementação, tendo o Agrupamento estabelecido parcerias com a Câmara Municipal de Cascais, com a Junta de Freguesia do Estoril (para a E.B. de São João do Estoril e E.B. Galiza 3) e com a Santa Casa Misericórdia de Cascais (para a E.B. Galiza 1).



Os principais problemas de institucionalização das AEC's prendem-se com a articulação destas com a parte curricular e ainda com a própria organização de actividades, com a necessidade dos monitores, para além do horário lectivo, reunirem com os seus coordenadores e com a organização da supervisão por parte dos professores para além do horário curricular. É necessário institucionalizar estas reuniões.

Para além do aspecto das actividades em si, o facto de existir um professor e vários monitores em cada turma é particularmente importante, principalmente no 4º ano, visto os alunos irem transitar de um regime de professor titular de turma para um regime com vários professores, o que facilitará a assimilação progressiva do sistema pelos alunos.

Relativamente à supervisão das AEC's, é importante que a mesma seja feita de uma forma equilibrada entre todos os professores utilizando o mínimo de recursos externos de forma a não prejudicar outros serviços. Relativamente ao Estudo Acompanhado, o mesmo **deve ser feito pelo professor titular de turma** de forma a ser possível prestar um apoio individualizado e personalizado aos alunos com maiores dificuldades, **concretizando o apoio previsto nos planos de recuperação.**

No Jardim de Infância, serão sempre que o número de alunos o justifique, implementadas em conjunto com os parceiros CMC e ATL da Galiza as CASE.

#### Distribuição do serviço lectivo.

As orientações para a distribuição do serviço lectivo do ano lectivo 2008/2009 introduziram alterações cujas consequências convém ponderar, nomeadamente, no grupo 230 e nas línguas, em que os professores foram obrigados a leccionar várias disciplinas (disciplinas do seu grupo, Formação Cívica, Área de Projecto ou Estudo Acompanhado e serem Directores de Turma) de forma a reduzir o número de professores por turma. O impacto foi avaliado pelo Conselho Pedagógico como particularmente negativo em vários casos, de professores com formação específica numa das disciplinas da área. Assim, quando possível será de atender à formação específica dos professores tendo em atenção o aproveitamento das capacidades dos professores e o benefício daí resultante para os alunos.

#### Adequação Curricular – Projecto Curricular de Estabelecimento

A adequação curricular ao Projecto Educativo é muito restrita, pois aqui as limitações impostas pelo currículo nacional colocam balizas bem definidas sobre a capacidade de intervenção do Agrupamento, limitando-se a opções curriculares dentro das disciplinas e à definição das ofertas de escola nos diversos anos lectivos do 2º e 3º ciclos.



No 5º e 6º ano e como consequência de tudo o que já foi dito, será implementada a disciplina “Reforço de Língua Portuguesa”, permitindo superar lacunas no desenvolvimento das competências dos alunos destes anos.

No 8º ano continuará a ser proposta uma disciplina de Apoio Técnico a Projectos e Trabalhos (ATPT). Esta disciplina, de carácter transversal, tem como objectivo, como o próprio nome indica, proporcionar ao aluno o manuseamento de ferramentas de realização e apresentação de trabalhos, não específicos de outras disciplinas e absolutamente necessária à persecução de estudos.

Ao longo deste quadriénio deverá ser a introduzido o Espanhol como opção na escolha de língua estrangeira. Nos cursos profissionais existentes e previstos, na persecução de estudos universitários, os conhecimentos de Espanhol começam a ser um pré-requisito. Esta introdução está dependente de auscultação prévia dos Encarregados de Educação, de aprovação pelo Conselho Pedagógico, de aprovação pela DREL e pela existência de professor para leccionar a disciplina.

#### Educação para a Cidadania e comportamento dos alunos

A Educação para a cidadania, a desenvolver na formação cívica, tem-se revelado com para alguns alunos de pouco efeito prático. Assim, para esses alunos serão instituídas **sessões de tutoria dos Directores de Turma**, destinadas a discussões individuais que contribuam para a melhoria da participação dos alunos na comunidade escolar e no meio que o envolve.

Estabelecemos protocolos com a Santa Casa da Misericórdia de Cascais e com O RSI (Rendimento Social de Inserção) com vista à colocação na escola de mediadores em horários críticos. Os resultados da presença destes mediadores foram francamente positivos pelo que tentaremos manter este protocolo de forma.

Os alunos mais problemáticos, completamente desmotivados para a frequência deste estabelecimento de ensino serão sempre submetidos a uma avaliação e encaminhados para cursos e percursos educacionais adequados às suas expectativas.

As alterações introduzidas ao Estatuto do Aluno vieram criar ainda mais dificuldades a uma actuação célere e eficiente do Conselho Executivo. A elaboração de processos disciplinares, seguindo regras altamente burocráticas, provoca um desfasamento temporal que impede uma actuação atempada da acção disciplinar, criando em alguns alunos uma sensação imediata de inexistência de medida disciplinar e conducente à repetição da infracção.



Como medidas a introduzir para o combate à indisciplina são salientadas:

- A criação de um **Gabinete de Acção Disciplinar** constituído por um núcleo de seis elementos do qual farão parte: a Psicóloga, a Delegada do Grupo de Educação Especial, os Coordenadores dos Directores de Turma e um Professor de cada ciclo.

- A **realização regular de inquéritos anónimos (por período)**, sobre "bullying", extorsão, roubos e outras formas de intimidação e violência, com carácter regular nas aulas de Formação Cívica, com relatório entregue ao Director.

Será apresentado um projecto de mediador/animador Centro de Emprego, com o objectivo de organização de actividades lúdicas, ocupação de tempos livres e mediação junto da comunidade envolvente.

#### Participação em Projectos e Plano Anual de Actividades

O Agrupamento e em particular a E.B. 2.3 da Galiza, têm uma larga tradição de Clubes e Actividades Extra-Curriculares desportivas. As alterações nos horários lectivos, com a ocupação plena do tempo lectivo dos alunos (aulas de substituição), tiveram como consequência uma diminuição substancial destas actividades, por dirigir as horas de trabalho de escola dos professores para esta actividade. O reduzido número de professores, a saída de professores com horários lectivos de 14 horas e a entrada de professores sem redução lectiva veio ainda agravar mais o problema. No entanto, é reconhecido que estas actividades são fundamentais para o equilíbrio dos alunos, para o gosto pela escola, para o bom funcionamento e finalmente para o sucesso que se pretende atingir.

Assim, convém estabelecer critérios objectivos sobre os clubes e outras actividades que se pretende instituir e manter a funcionar, inclusive com prejuízo do mapa de cobertura das substituições.

No próximo quadriénio pretendo dinamizar **projectos de parcerias nacionais e internacionais**, no âmbito do programa eTwinning, utilizando a vídeo-conferência e as ferramentas de TIC ao dispor dos professores. Considero a realização de projectos deste tipo, um salto qualitativo necessário na aplicação das TIC na sala de aula e extremamente motivador para os alunos. Para o desenvolvimento destes projectos cooperativos contribuirá decisivamente a formação a ser desenvolvida pelos professores, no âmbito do Projecto Tecnológico.

O apoio a projectos e actividades nos **domínios do Ambiente** (Eco-Escolas, Kit do Mar, Horta Pedagógica, Clube da Floresta, entre outros) envolvendo sempre **o maior número**



**possível de alunos** da escola terá sempre o meu apoio.

O projecto do Desporto Escolar, com as novas instalações, será alargado, voltando a ter voleibol e basquetebol na escola com grupos-equipa, representando a escola. Tenciono não só manter, como tudo fazer para que continuem a vigorar os protocolos que permitam aos alunos terem como oferta do desporto escolar o ténis, o râguebi, o surf, bodyboard e vela.

Em relação a outras actividades extra-curriculares será dada prioridade a actividades suportadas por projectos exteriores à escola e cujo âmbito se enquadre no nosso projecto educativo. Actividades que integrem um número significativo de alunos e cujo resultado tenha impacto na própria comunidade educativa.

No Plano Anual de Actividades de todos os ciclos e níveis de ensino, serão incentivadas as visitas de estudo e as actividades que envolvam a comunidade educativa. A realização de exposições, de publicação de trabalhos na internet é também um objectivo a atingir pois é ser considerado um factor de motivação para os alunos envolvidos.

A existência da plataforma moodle no agrupamento não tem sido devidamente rentabilizada, quer como forma de troca de opiniões e informações, quer como meio de publicação de documentação para professores e alunos. Será uma das atribuições do Coordenador TIC a divulgação e formação na utilização da plataforma.

## B) Intervenção a nível Funcional

A intervenção a nível funcional tem como limite o orçamento atribuído ao Agrupamento pelo Ministério, o orçamento privativo e as verbas protocoladas e atribuídas pela Câmara Municipal de Cascais ao 1º ciclo e Jardim de Infância.

Para além disto, o Director seguirá as orientações definidas pelo Conselho Geral, na elaboração do orçamento. Isso não impede, no entanto, que exerça a sua influência neste órgão chamando a atenção para os problemas mais críticos e definindo as prioridades de intervenção.

No ano transacto foi estabelecido com a Câmara Municipal de Cascais um protocolo de transferência de competências, abrangendo as pequenas reparações, as despesas correntes de gestão e materiais educativos. No primeiro ano verificou-se a



inadequação da distribuição de verbas sendo necessária a sua revisão, como inclusive está previsto no próprio protocolo. Nesta revisão deve ser levantada a questão da informatização das escolas e os contratos de manutenção das fotocopiadoras; estes dois aspectos constituem dois dos maiores problemas funcionais comuns a todas as escolas e **que devem passar igualmente para as competências do Agrupamento.**

É conveniente fazer uma análise por cada estabelecimento de ensino, uma vez que para além do que foi dito, existem problemas particulares que passaremos a referir:

**JI** – O JI não tem Internet, as televisões que existiam não estão na sua maioria em funcionamento, não são adequadas e o orçamento não compensa a sua reparação. É necessária a aquisição de um LCD que, pela sua dimensão, permita o visionamento pelas crianças. Para além disso é necessário aumentar o número de placards amovíveis de cortiça para se poder fazer exposições de trabalhos.

**E.B. GALIZA 1** – Apesar de a escola ter boas instalações, é necessário um maior investimento na rede de computadores e na Internet. A escola tem que ser preparada para a utilização dos Magalhães. O Centro de Recursos precisa de ser melhorado. Foi montado com computadores em fim de vida da E.B. 2.3, por falta de verbas próprias para o efeito. A Câmara Municipal etrá de assumir os melhoramentos necessários, arranjar cabimento financeiro para a levar a efeito, permitindo o trabalho com computadores também em sala de aula. Esta escola já tem dois projectores de vídeo e um quadro interactivo. É necessário dinamizar a sua utilização.

**E.B. GALIZA 3** – As instalações começam a estar muito degradadas, necessitando esta escola de uma intervenção de fundo. No início do ano lectivo de 2008/2009, foi-nos apresentado pela Câmara um projecto de renovação que incluía a construção de uma nova cantina separada da escola num módulo próprio. Nesta empreitada deverá também ser incluído o arranjo de espaços exteriores dando maior segurança ao campo de jogos.

**E.B. SÃO JOÃO DO ESTORIL** – A Escola está a sofrer uma intervenção da responsabilidade da Câmara Municipal de Cascais. Esta intervenção resultou da pressão feita pelo Agrupamento e Associação de Pais para a necessidade de reestruturar a cozinha, as canalizações e os espaços exteriores. Ficaram por resolver os problemas resultantes da obra incompleta de requalificação dos espaços exteriores; é urgente a sua realização.

**E.B. 2.3 da GALIZA** – Após a intervenção efectuada são ainda necessários os seguintes melhoramentos:

- Remodelação da Direcção - Aumento da capacidade de pessoas trabalhando; melhoramento das condições de trabalho e melhor sistema de arquivo.



- Remodelação dos serviços administrativos – melhoramento das condições de trabalho.

- Remodelação da sala do pessoal não docente – ligação directa ao vestiário

O maior problema a nível de infra-estruturas, no momento, prende-se com as coberturas da escola. As infiltrações verificam-se um pouco por todo o 1º andar dos dois blocos. Esta situação foi comunicada à DREL e pedido um orçamento para a reparação das coberturas atingindo uma verba inacessível ao orçamento da escola. Esta obra terá inevitavelmente ter de ser feita pois a não ser feita implicará o fecho de salas.

Em relação à manutenção das instalações é importante continuar a progressiva substituição das cadeiras e mesas mais danificadas e da iluminação das salas de aula por um sistema moderno e adaptado às actividades desenvolvidas.

Desde o passado ano lectivo estabelecemos um contrato com uma empresa de auditoria para o controlo do funcionamento do refeitório/bar, a todos os níveis inclusive a formação de pessoal da cozinha de acordo com as normas constantes do HCCP. Este contrato garante-nos uma avaliação do sistema e correcção constante das irregularidades detectadas.

### C) Intervenção a nível Institucional

A nível institucional a intervenção dos membros do Agrupamento terá sempre como princípios fundamentais a dignificação da instituição, a melhoria do sucesso dos alunos e a intervenção social no meio envolvente.

Assim, considera-se da maior importância os seguintes planos de intervenção:

- Área Pedagógica 10 – Coordenação de aplicação de políticas educativas, de processos de gestão, de participação em projectos comuns, nomeadamente: a criação da Associação de Escolas do Concelho de Cascais e a dinamização do seu Centro de Formação de Professores, a criação de assessoria jurídica conjunta, a intervenção no Conselho Nacional de Escolas, elegendo um elemento da AP10 para esse órgão e representação no Conselho Municipal de Educação.

- Câmara Municipal de Cascais – A Câmara é responsável estrutural do 1º Ciclo e JI, sendo portanto um parceiro fundamental nesta área. Estabelecemos com a Câmara protocolos de transferência de responsabilidades nos domínios da gestão corrente e



pequenas obras, criando condições para uma resolução mais rápida das situações criadas. Este protocolo é para aprofundar, pois é o caminho certo de funcionamento das escolas do 1º ciclo e JI, precisando apenas de acertos decorrentes da implementação de um processo.

Estabelecemos, igualmente, com a Câmara Municipal de Cascais protocolos das AEC's e CASEs e protocolos de aplicação do Programa Alimentar. Protocolos de utilização do Pavilhão desportivo.

A Câmara tem igualmente sido parceira em projectos no domínio do ambiente, do mar, do desporto escolar; projectos que temos todo o interesse em continuar a estabelecer as referidas parcerias.

– Santa Casa da Misericórdia – Casa Grande / ATL da Galiza – Temos estabelecido igualmente parcerias com a Casa Grande / ATL da Galiza, nomeadamente: nas AEC's da Galiza1 e CASE do JI; nos cursos extra-escolares e de alfabetização; na criação de percursos alternativos e no apoio a alunos carenciados; na cedência de espaços desportivos e na Escolinha de Rugby. A Santa Casa da Misericórdia tem-se mostrado um parceiro voluntarioso, cooperante e empenhado na resolução dos problemas dos nossos alunos. Salientamos a colocação de um mediador na Escola sede no intervalo de 20 minutos, a articulação de casos problemáticos e a detecção. É pois intenção do Agrupamento continuar a aprofundar estas parcerias de intervenção social, nomeadamente alargando a mesma à utilização de novas instalações desportivas.

– Junta de Freguesia do Estoril - Temos estabelecido parcerias nas AEC's da E.B. 1 de São João do Estoril e da E.B. 1 da Galiza 3. Para além disso a Junta de Freguesia sempre se tem mostrado disponível para apoiar iniciativas levadas a cabo por este Agrupamento. Pretendemos manter esta boa relação e a aprofundar as parcerias estabelecidas.

– Centro Paroquial do Estoril – Escola Profissional de Stº António – Pretendo estabelecer protocolos de colaboração com a Escola Profissional que viabilizem novos Cursos de Educação e Formação (CEFs). Esta parceria é de extrema importância para os nossos alunos, pois pode vir a constituir uma importante saída profissional de alta qualidade, inexistente a este nível no Concelho.

Tendo sempre em atenção a intervenção social e o seu reflexo na vida dos nossos alunos, manter e alargar as parcerias com diversas entidades, nomeadamente, entre outras: Estoril Basket – no domínio do Desporto; ARIA – no domínio da Formação de Adultos; Centro de Saúde de Cascais (Extensão do Estoril) no domínio da Saúde Escolar; PSP – Escola Segura – no domínio da Segurança e da Prevenção; Clube de Ténis do Estoril e Clube de Golfe do Estoril no domínio do Desporto Escolar.



## 5. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

Além da avaliação final, serão feitas avaliações intermédias às actividades previstas no Plano Anual de actividades do Agrupamento, elaborado anualmente, daí decorrendo possíveis reajustamentos.

A Direcção Executiva e o Grupo de Auto-Avaliação do Agrupamento, construirão instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa para a recolha de informação. Do tratamento dessa informação resultará, posteriormente, um relatório final a apresentar ao Conselho Geral, ao Conselho Pedagógico e aos restantes elementos do corpo docente e não docente e aos Encarregados de Educação.

### Momentos de Avaliação

Contínua e Anual

### Tipos de Avaliação

Qualitativa (recolha da informação através de documentos - actas, relatórios, retratos das turmas e entrevistas...) junto de dinamizadores e intervenientes nas acções ou actividades; grupos disciplinares; responsáveis pelos projectos; conselhos de Turma; conselho dos Directores de Turma; grupos de Reflexão; alunos.

Quantitativa – Recolha de informações sobre número de acções / actividades realizadas; número de intervenientes; número de participantes; estatísticas do sucesso escolar.

## 6. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

A divulgação à Comunidade Educativa – professores, alunos, auxiliares de acção educativa, pais e encarregados de educação – será feita através da distribuição e divulgação deste documento em reuniões de vários âmbitos, preferencialmente em formato digital (reunião geral de professores, reunião da Direcção Executiva com os Encarregados de educação ou a Associação de Pais, reunião da Direcção Executiva com os auxiliares da acção educativa, reuniões dos Directores de Turma com os Encarregados de educação e com os seus alunos).

Divulgação através do site do Agrupamento – [www.eb23galiza.com](http://www.eb23galiza.com)

## 7. REVISÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

Anualmente, de acordo com a avaliação interna da Escola, serão introduzidas as alterações que se considerem ajustadas a reflexão havida.

# ÍNDICE

<b>PREÂMBULO .....</b>	<b>2</b>
<b>1. CONCEPÇÃO DE ESCOLA .....</b>	<b>3</b>
1.1. PRINCÍPIOS BÁSICOS .....	3
1.2. GRANDES FINALIDADES .....	4
1.3. A ESCOLA QUE QUEREMOS .....	4
1.4. POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO / METODOLÓGICO .....	5
<b>2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL.....</b>	<b>10</b>
2.1. LOCALIZAÇÃO .....	10
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E LOCAIS DE PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS.....	10
2.3. RECURSOS MATERIAIS .....	11
2.4. RECURSOS HUMANOS.....	13
<b>3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO .....</b>	<b>14</b>
3.1. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA: .....	14
3.2. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA .....	14
3.3. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO .....	15
3.4. CENTRO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE CASCAIS .....	15
3.5. RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL .....	15
3.6. PROJECTOS RECENTES .....	15
<b>4. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....</b>	<b>17</b>
4.1. PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS .....	17
4.2. OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS .....	17
4.3. POTENCIALIDADES.....	20
4.4. CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO .....	21
<b>5. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO .....</b>	<b>36</b>
<b>6. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....</b>	<b>36</b>
<b>7. REVISÃO DO PROJECTO EDUCATIVO .....</b>	<b>36</b>

